

### ANÁLISE DOS DADOS ANTROPOMÉTRICOS OBTIDOS ATRAVÉS DE ATIVIDADES DE EXTENSÃO REALIZADAS COM ESCOLARES EM UMA ALDEIA INDÍGENA DO MUNICÍPIO DE DOURADOS-MS

**Giselle Aparecida Marques Bungart** (giselle.gisinha@gmail.com);

**Gabriela Souza** (biihsouzaa@gmail.com);

**Cláudia Gonçalves De Lima** (claudiagoncalves@ufgd.edu.br);

**Lívia Gussoni Basile** (liviabasile@ufgd.edu.br).

Milhares de pessoas em todo o país vivem em situação de insegurança alimentar. Esse é o caso dos indígenas, no município de Dourados, por exemplo, em que as crianças são vítimas da escassez de alimentos, consomem água contaminada, dentre outros fatores. Mais recentemente, outra preocupação é o risco do desenvolvimento de doenças crônicas não transmissíveis, como diabetes e obesidade. Este trabalho de extensão, cujo título é “Promoção de hábitos alimentares saudáveis para escolares indígenas II”, teve por objetivo o desenvolvimento de atividades lúdicas de educação nutricional e comparação e divulgação dos dados antropométricos dos escolares indígenas avaliados nos anos de 2015 e 2016. As atividades, realizadas no segundo semestre de 2016, foram: higiene das mãos, através de uma dinâmica; tabuleiro e semáforo dos alimentos, para trabalhar o Novo Guia Alimentar; confecção de cartazes e a brincadeira “passa ou repassa”, para trabalhar os alimentos construtores; e o jogo “super trunfo” e a atividade de lista de compras, para trabalhar a rotulagem de alimentos. Para a análise dos dados antropométricos, foram utilizados os dados da primeira avaliação, realizada em 2015, e os dados da última avaliação, realizada em 2016. Para a aferição do peso foi utilizada balança eletrônica portátil, marca Marte e modelo LS200P; a aferição da estatura foi realizada através de estadiômetro, da marca Avanutri. Foram avaliados 97 escolares, no ano de 2015 e 41 escolares, no ano de 2016, entre 9 e 10 anos de idade, da Escola Indígena Tengatui Marangatu, da aldeia Jaguapiru, do município de Dourados-MS. Os indicadores antropométricos analisados foram: peso para idade (P/I), estatura para idade (E/I) e índice de massa corporal para idade (IMC/I). No ano de 2015, de acordo com os indicadores antropométricos: 90,74% das crianças estavam com peso adequado para idade, 9,26% com peso elevado para idade; 98,97% com estatura adequada para idade, 1,03% com baixa estatura para idade; e em relação ao IMC/I, 69,07% com eutrofia, 20,62 com sobrepeso, 9,28% com obesidade e 1,03 com obesidade grave. No ano de 2016, os mesmos indicadores revelaram: peso adequado para idade em 100% dos escolares; estatura adequada para idade em 97,5%, baixa estatura para idade, em 5%; e em relação ao IMC/I, 65,8% com eutrofia, 29,2% com sobrepeso e 5% com obesidade. Comparando os resultados, percebe-se que, embora houvesse uma diminuição do percentual de eutrofia e aumento no de sobrepeso, houve redução do percentual de obesidade, além da não mais ocorrência de obesidade grave. Com os resultados obtidos se observou uma melhora no perfil antropométrico que, embora discreta, deve ser considerada como estímulo para continuidade dessas ações de extensão, que constituem ferramenta importante na promoção de hábitos alimentares saudáveis para os escolares indígenas.

**Palavras-chave:** Hábitos alimentares; avaliação antropométrica; escolares indígenas.